OS HERÓICOS "CAÇADORES" DE AVEIRO SUPORTARAM EM ANGOLA A MAIOR ACÇÃO DE FOGO VIVIDA PELO EXÉRCITO PORTUGUÊS NESTES ÚLTIMOS VINTE ANOS

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

À margem de todas as esperanças ou de todos os derrotismos, das melhores ou das piores expectativas com que as mais desencontradas opiniões, d'aquém e d'além-fronteiras, apreciem o momentoso problema de Angola, uma coisa é certa: os soldados portugueses foram chamados a cumprir ali uma árdua missão; e há sempre que admirá-los na medida em que, ao cumpri-la, se comportam com o brio, a galhardia e a coragem que se lhes pede. No dia 31 de Julho findo, o correspondente Ferreira da Costa preencheu a sua habitual «Crónica de Angola», ouvida através dos serviços da Emissora Nacional, com palavras muito desvanecedoras para os aveirenses. Ao dá-las à estampa nestas colunas, queremos fixar indelèvelmente em letra de forma o lisonjeiro depoimento — como melhor homenagem à demonstrada bravura dos «Caçadores Especiais» de Aveiro.

Hoje, quero falar à gente de Aveiro e a todos os que tenham parentes no Regimento de Infantaria de Luanda: aos de Aveiro, porque podem orgulhar-se dos seus «Caçadores Especiais»; aos do Regimento de Luanda porque, ao lado dos «Caçadores» de Aveiro, mostraram como é firme e viva a fraternidade de armas entre naturais de Angola e naturais da Metrópole — todos Portugueses —, dando nova lição a quantos pretendam, aqui ou longe, justificar a cobardia, a hesitação de ânimo, com historietas ridiculamente arquitectadas na mornidão dos cenáculos e das tertúlias.

A gente de Aveiro pode orgulhar-se dos seus «Caçadores», porque foram eles, a par dos homens do R. I. L., que suportaram a maior acção de fogo vivida pelo nosso Exército nestes últimos vinte anos, segundo o parecer de um técnico militar acatado; e suportaram essa prova com uma dureza, um autodomínio, uma desenvoltura tais, que os mais rijos veteranos desta guerra ficaram a admirá-los e a olhá-los com respeito.

Eu tive o ensejo de os ver a poucos minutos do combate, ainda as espingardas e as pistolas-metralhadoras escaldavam, ainda o eco dos últimos tiros não se desvanecera sob a abóbada verde da floresta de Aquibaba; tinham seguido a picada da Catuta, para obrigar o inimigo a denunciar as suas posições. Este tinha-se escondido: não queria mostrar onde se encontrava, depois de batido noutros sectores. Era preciso obrigá-lo a aparecer, a denunciar-se, de modo a que a sua localização pudesse facilitar a sequência da progressão para o norte do Úcua, naquele diabólico meandro de matas e capinzais que o fogo ainda não pôde destruir, tal o seu viço e a sua densidade.

Os nossos rapazes saíram de manhãzinha cedo — Caçadores de Aveiro e homens do R. I. L., lado-a-lado, armas prontas, olhos perfurando a imensidade das matas cerradas.

Um soldado gracejador teve esta frase que merece ser meditada por quem ainda não esteja fora das realidades: «A estas horas, há uns sujeitos que se levantam da cama a pensar que histórias hão-de inventar para dizer que estamos de ripanço nos acampamentos... Era bom trazê-los para aqui pelas orelhas, a ver como esses *heróis das esplanadas* se portavam...»

Os outros não falavam; mas ninguém duvida de que essas mesmas ideias estavam a latejar dentro deles. E tenho a impressão de que, tarde ou cedo, estes heróis — estes verdadeiros heróis que se batem ardorosamente, que enfrentam com arrojo a morte, que só a custo os oficiais conseguem deter nas arremetidas furiosas sobre o perverso inimigo oculto na selva — tenho a impressão de que esses heróis acabarão, um dia, por encontrar os tais difamadores escondidos na rectaguarda, os tais miseráveis fabricantes de atoardas, que assustam as famílias e criam dúvidas nos espíritos simples. «Se um dia os apanhamos, temos de tratá-los como eles merecem» — murmurava, ainda há pouco, um cabo, que se portou valentemente e que tem notícia das malfeitorias sornas dos fantasistas. Iam eles pela picada que a mata cercava cada vez mais; arbustos altíssimos, árvores de grande porte; ramarias espessas. De repente, estoirou um tiro, vindo do interior da floresta — e seguiu-se o combate. O inimigo estava descoberto, fora obrigado a revelar a sua presença. Ei-lo agora, oculto no matagal, a disparar à doida de ambos os lados da picada. Os nossos moços de Aveiro e do R. I. L. enfrentaram o ataque com fuzilaria cerrada, mas disciplinada. As saraivadas das balas arrancavam os ramos, reduziam a ciscos os troncos mais frágeis. O estrondo dos canhangulos distinguia-se bem no meio dos estampidos das armas de estria. O estralejar rápido da F. B. P. replicava sem cessar ao fogo do traiçoeiro adversário, escondido, e ia atingi-lo no interior do capim e dos arbustos. Foram quatro horas assim — quatro horas de luta furiosa, com malogro total das tentativas do terrorismo para cercar a nossa força com êxito, para que as finalidades do reco-

Continua na página 2

A LAGOA ADORMECIDA

Sobre o sereno lençol de água que se alonga, em surpreendente cenário, pelos termos dos concelhos de A'gueda e de Aveiro, ergue-se o miradouro que reproduzimos em gravura e foi fixado pela objectiva de Abel Resende. Na perfeita regra da arquitectura funcional, nem por isso se descurou em tão útil edificação uma elegância de linhas conforme aos merecimentos naturais da Pateira de Fermentelos. E os olhos podem agora deslumbrar-se ali de maravilha, na repousante contemplação da bela «Lagoa Adormecida».

"AINDA CANTA O GALO"

No último número deste jornal, apontámos aos jovens da nossa terra o exemplo dos pais e avós que há dias levaram ao palco do Teatro Aveirense uma lufada de mocidade, a derreter-lhes saudàvelmente, por algumas horas, a neve mais ou menos evidenciada nas suas frontes respeitáveis. Felizmente, ao que parece, o acontecimento despertou entusiasmos nos «franganitos» de Aveiro — e já à Redacção nos chegaram, com amável carta, os versos optimistas de um moço que afirma decididamente: «o Grupo Cénico não pode morrer!». Oxalá.

Eu que sou?
— Um «franganito» —
Mas hei-de ser «galo»
e, então,
verão
como hei-de cantar.

. . . .
Cantar,
cantar,
eis o meu lema.
Cantar como o galo,

e a galinha
cantaram
e mostraram
ao povo d'então...
. . . .
Também nós
pintainhos
devemos cantar
e não
parar...
O Grupo Cénico
não pode morrer.
Um grito
têm que soltar:
«O galo continua a cantar»

VERSOS DE CARLOS VIEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	A L A
6.ª feira	CALADO

Novas Professoras

Foram há dias tornados públicos os resultados dos exames de Estado das alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Com as nossas felicitações, a seguir publicamos as notas alcançadas pelas novas professoras — a quem auguramos um magistério profícuo e prestimoso.

16 valores

Amélia Reis Teixeira Lopes, Maria da Glória Pinto da Silva Apolinário, Maria Helena Barradas Duque e Marília de Figueiredo Dias.

15 valores

Deolinda do Carmo Pinto dos Santos Póvoa, Fernanda Maria Guedes, Luísa Maria Magalhães Rodrigues, Maria Angélica Fragata de Abreu, Maria Bernardete de Almeida Morais Jerónimo, Maria Helena Portugal Ribeiro, Maria Isabel Calisto Pereira, Maria de Lourdes dos Santos Palha, Maria Luísa Neves de Pinho e Costa, Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, Maria Margarida Guimarães Marcela, Maria Sabina Rosa Costa, Marília Lima Granja, Rosa de Pinho Ratola e Teresa de Jesus Taveira de Morais.

14 valores

Adelina Amália Ferreira Diogo, Ana Rita Fernandes da Silva Naia, Delmira Tomás Clara, Deolinda Rosa de Sousa Gomes Ribeiro, Esperança de Oliveira Magalhães, Estrela Amélia Branco da Silva, Fernanda Domingues Ferreira, Fernanda da Silva Oliveira, Ivone Nogueira dos Santos, Maria Armanda de Oliveira Coelho, Maria do Carmo da Silva Rego, Maria da Conceição Lobo Ferreira, Maria da Conceição Marques Ferreira, Maria Elisa Ferreira Lopes Barroso, Maria Elisa de Sousa Parada, Maria Estela Cardoso Cancela, Maria Fernanda de Oliveira Pereira, Maria Fernanda da Silva Oliveira, Maria da Glória de Jesus Alves, Maria Gracinda de Almeida Santos Tondela, Maria Helena Seabra Morais de Almeida, Maria Isabel Martins Rafeiro, Maria José de Sousa Moreira da Silva, Maria de Lourdes Carneiro dos Santos, Maria de Lourdes da Conceição Pedro, Maria Manuela da Costa Pinho Ferreira, Maria Manuela Martins Tavares, Maria Odete Valente da Silva, Maria Otília Gomes da Costa, Ortélia Matos de Albuquerque, Rosa Andrade Campos, Rosa Maria dos Reis Mendonça, Sílvia Damas da Silva, Sílvia Maria Vieira Rangel, Teresa de Jesus Tavares de Brito e Vera Maria Jardim Faria.

13 valores

Ana Filipe Barbosa, Célia Azevedo de Almeida, Delfina da Silva Reis, Dulce da Costa Ramos Monteiro, Gabriela de Pina Agostinho, Lídia Maria dos Santos Fernandes, Maria Carolina Ferreira da Mota, Maria do Céu de Sousa e Silva, Maria Constança de Matos Almeida, Maria da Costa e Sousa, Maria Elisa Pinto de Sá Patacho, Maria Elsa de Jesus, Maria de Fátima da Cunha e Costa, Maria da Glória Ferreira Capão Filipe, Maria da Glória Louro Moreira da Silva, Maria Helena Fernandes Ribeiro, Maria José Nogueira da Costa, Maria Júlia da Silva Oliveira, Maria Leonor de Matos Cardoso, Maria Luísa da Rocha Oliveira, Maria Madalena Marques de Abreu, Maria Teresa Coelho Ribeiro Pinto e Marieta Fernanda Costa Nogueira.

12 valores

Graciete Dias da Silva, Margarida Negrais de Matos, Maria Adelaide Monteiro, Maria Albina da Costa Leite, Maria Alexandre Pereira Mendes dos Reis, Maria Helena Ferreira de Almeida Henriques, Maria Isabel Teixeira Dias, Maria Júlia da Silva Resende, Maria Manuela Moreira de Oliveira e Sousa, Maria Margarida de Castro Torres, Maria Olinda Ferreira Marques, Maria Rosa Trindade Rafeiro e Maria do Rosário Trindade Dá Mesquita.

Aveiro no Brasil

Lemos em *O Jornal do Rio de Janeiro*, de 27 de Julho passado, que o jornalista Paulo Tacla e sua esposa ofereceram ao Dr. Mário Duarte, novo embaixador de Portugal no México, a sua esposa e sua filha, um banquete de despedida.

Nele tomaram parte algumas figuras destacadas da sociedade brasileira: diplomatas, oficiais-generais, deputados, escritores e jornalistas, muitos deles com suas esposas.

Paulo Tacla, num discurso brilhante, pôs em relevo as qualidades do homenageado, nosso conterrâneo e amigo, salientando os relevantes serviços que prestou ao Brasil, e ofereceu-lhe um pergaminho, primorosamente iluminado e emoldurado, com um soneto sobre *Aveiro*, da poetisa D. Lisette Villar de Lucena Tacla.

Daqui nos associamos à justa homenagem, simultâneamente honrosa para o Dr. Mário Duarte e para a nossa terra.

Estudo da Reorganização da Produção do Sal

No dia 22 do passado mês de Julho, reuniu-se na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a convite do seu Presidente, a Comissão para o Estudo da Reorganização da Produção do Sal, presidida pelo sr. Dr. Mário Madeira, tendo tomado conhecimento dos vários problemas pertinentes ao Salgado de Aveiro.

Seguidamente, os componentes da referida Comissão deslocaram-se a algumas marinhas, aí colhendo importantes elementos para o estudo de que estão incumbidos.

A próxima reunião terá lugar no dia 9 do corrente, em Alcochete.

Passeio Fluvial do Beira-Mar a S. Jacinto

De amanhã a oito dias, no domingo dia 13, a Tertúlia Beiramarense promove, como aqui já noticiámos, um passeio fluvial a S. Jacinto, para os sócios do Beira-Mar e suas famílias.

A exemplo do que já aconteceu no ano passado, haverá novamente competições desportivas (natação, pesca e atletismo) entre os excursionistas. Toma parte no passeio a «Orquestra Danúbio», que se fará ouvir no percurso e ainda junto da Casa-Abrigo de S. Jacinto, onde se realizarão dois bailes, um de manhã e outro de tarde.

As partidas foram marcadas para as 8.30 horas (saída de Aveiro, no Canal Central) e para as 18.30 horas regresso de S. Jacinto, na Casa-Abrigo). Os bilhetes para o passeio, de lotação compreensìvelmente limitada, podem ser procurados na Sede do Beira-Mar, na Papelaria Avenida e no Café Gato Preto.

Novo Comandante Distrital da G. N. R.

Em Lisboa, tomou posse do cargo de Comandante da Companhia da G. N. R. do Distrito de Aveiro, no dia 24 de Julho findo, o sr. Capitão Diamantino Augusto Fernandes, que já entrou no exercício das suas funções.

O sr. Capitão Diamantino Augusto Fernandes teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL. Gratos pela deferência, queremos oferecer ao novo Comandante da G. N. R. os nossos préstimos, com os protestos da melhor colaboração e cooperação sempre que para tal formos solicitados.

Rotary Clube

No Restaurante Galo d'Ouro, o Rotary Clube de Aveiro promove, na próxima segunda-feira, dia 7, mais uma reunião dos seus associados. Proferirá a palestra regulamentar o sr. Carlos Manuel Gamelas, desenvolvendo o tema «O Centenário da Bicicleta». O comentário da reunião será feito pelo sr. João da Costa Belo.

«Feira das Cebolas»

Vai funcionar dentro de breves dias a tradicional «feira das cebolas», um secular mercado marcadamente regional.

Este ano, a Câmara instalará a feira na margem do Canal Central do lado da Rua de Homem Christo, nos terrenos de particulares que utilizou, em 1959, para parque de estacionamento de veículos automóveis no período das Comemorações do Milenário. Para tanto, os competentes serviços municipais vão proceder a um conveniente arranjo da zona em que vai funcionar o característico mercado aveirense das cebolas.

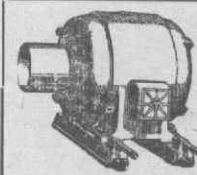
Os Heróicos «Caçadores» de Aveiro

Continuação da primeira página

nhecimento se atingissem. Tínhamos um alferes ferido — que já vi, aliás, no Hospital, bem disposto e a comentar quanto sucedeu com um bom-humor que basta para mostrar o seu ânimo. Não corre perigo neste momento — mas, àquela hora de febre e de sangue, ele estava estendido na berma do caminho, enquanto iam de rastos alguns camaradas diligenciando tirá-lo dali e evacuá-lo para o posto de socorros. Havia, no meio das brenhas, escondido entre os troncos altos duma árvore, um atirador terrorista. Oculto, divisando bem os nossos rapazes, o criminoso julgava-se impune: atirava lá de cima quase com a certeza fria de matar ou de ferir.

As saraivadas de balas batiam-lhe todas um tanto abaixo do seu poiso de abutre, porque ninguém conseguia divisá-lo no meio daquela teia inextricável de ramarias e trepadeiras. As suas balas parecia preferirem todos os que, de um ou outro modo, quisessem ir recolher o alferes ferido, perto do qual, vítimas da sua fraterna abnegação, já estavam os corpos de dois bravos soldados nativos do Regimento de Infantaria de Luanda — um morto, e outro ferido. Lá do alto, o bandido supunha-se impune — e continuava a disparar, confiado nessa ideia de que ninguém o veria. De repente, alguém o divisou — lá estava ele, o criminoso, escarranchado num tronco, meio encoberto pela folhagem; preparava-se para fazer fogo novamente. Quem o descobriu não tinha já balas no carregador. Gritou então para o jornalista João Azevedo, da redacção de *O Comércio*, que tomava parte na operação: «Veja, ele está acolá naquele tronco. Atire-lhe!» Partiu então a rajada da pistola-metralhadora que o jornalista levava; acertou um pouco abaixo, mas a segunda foi mais alta — e logo o bandido vacilou no seu poiso e veio dali abaixo atingido em cheio. Calou-se a espingarda assassina! As nossas metralhadoras foram obrigando outros terroristas a cessar fogo — e fez-se o regresso ao Ucua.

Eram decorridas quatro horas — quatro horas de verdadeiro inferno, desde o começo do tiroteio, ao qual estiveram também submetidos os jornalistas e repórteres da Rádio António Maria Zorro e Magalhães Monteiro, de Moçambique, Óscar Machado e Artur Peres, de Luanda, além do meu camarada João Azevedo, e que só por sorte espantosa saíram ilesos do combate. Cessara a acção uns minutos antes, quando cheguei ao Úcua, após uma correria de muitos quilómetros, no meio de núvens de poeira. Encontrei-os ainda quentes do combate, autênticos soldados entre soldados. As armas ainda escaldavam. Mas eram unânimes em elogiar a forma como os «Caçadores» de Aveiro e os seus camaradas do Regimento de Infantaria de Luanda tinham combatido nessas quatro horas históricas. Pretos e brancos, naturais da Metrópole e naturais de Angola, todos se tinham portado à altura, todos podiam sentir-se ufanos da acção. E foi por isso que o Ministro do Exército, ao olhá-los de frente, ao vê-los ainda ofegantes, cobertos de pó, manchados de sangue, condecorou três desses bravos rapazes, afirmando que neles condecorava todos os que haviam sabido manter intactas as tradições da bravura portuguesa.

Que a gente de Aveiro, a gente responsável e toda aquela que aqui tenha os seus familiares envolvidos na luta pela sobrevivência da Nação, saiba manifestar aos rapazes como sente o seu feito e acompanha com orgulho a sua nobre conduta — já cimentada com sacrifícios, já sagrada pelo sangue derramado no combate ao crime.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

MOTONÁUTICA

Vitórias aveirenses em La Coruña

No sábado e no domingo, 29 e 30 de Julho findo, e como aqui oportunamente anunciámos, três motonautas do Sporting de Aveiro tomaram parte nas regatas internacionais que o Real Clube Náutico de La Coruña promoveu naquela cidade, e a que concorreram desportistas de diversos centros náuticos da Espanha e de Portugal.

Efectuaram-se seis regatas, três em cada jornada. E após os resultados gerais que vieram a apurar-se, verificou-se que os *leões* aveirenses obtiveram os postos mais desejados, mercê de notáveis actuações a que a Imprensa espanhola dispensou elogiosos comentários.

Carlos Mendes foi o vencedor absoluto da *Categoria de Sport*, ganhando ainda o respectivo grupo. Mercê destes êxitos, o sportinguista de Aveiro — laureado já com outros retumbantes triunfos na vizinha Espanha — ganhou a «Taça Conde de Fenosa», além de diversos outros troféus.

Carlos Vicente França Marques Mendes evidenciou-se igualmente, pois triunfou no Grupo em que estava incluido. Luís Filipe França Marques Mendes foi vítima, na primeira regata de sábado, de aparatoso acidente, pelo que teve de ser socorrido num estabelecimento hospitalar daquela cidade — como o LITORAL noticiou, em *placard* afixado na manhã de domingo. Sem gravidade de maior, Luís Filipe Mendes recuperou ràpidamente, tendo já competido no segundo dia de provas, e com muito êxito — o que lhe valeu a vitória final no respectivo Grupo.

Assinalando, muito gostosamente, as presentes vitórias de derportistas aveirenses em águas de Espanha, felicitamos aqueles motonautas que tanto se têm prestigiado a si, ao seu Clube e à sua terra — augurando-lhes a continuação dos seus êxitos.

provas em VIGO

Em organização do Real Clube Náutico de Vigo, realizam-se hoje, amanhã e ainda na segunda-feira, competições internacionais de Motonáutica naquela cidade da Galiza.

Defrontam-se desportistas portugueses e espanhois, sendo de referir — como o LITORAL oportunamente indicou —, que se deslocam a Vigo numerosos motonautas aveirenses.

Hoje, podemos completar aquela notícia, esclarecendo que de Aveiro se deslocaram Carlos Mendes, Manuel Alves Barbosa, Eng.º Francisco Soares Pinheiro, Baltasar Vilarinho, Carlos Vicente e Luís Filipe França Marques Mendes — todos do Sporting de Aveiro; Carlos Ferreira Gomes Teixeira, do Clube Naval de Aveiro; e ainda António Augusto Martins Pereira, individual.

VELA

Helder Guimarães do Clube Naval de Aveiro ganhou o III Campeonato de Moths da Ria de Aveiro

Reunindo o concurso de doze velejadores, representando quatro colectividades náuticas da região aveirense, efectuou-se na Costa Nova o *III Campeonato de Moths da Ria de Aveiro*. A competição englobou quatro regatas, que se realizaram no sábado e no domingo, e foram presenciadas por numerosos desportistas e veraneantes. O triunfo final veio a pertencer, com muito merecimento, ao velejador Helder Guimarães, do Clube Naval de Aveiro — que foi o mais regular dos concorrentes ao longo de todas as regatas. Note-se, contudo, que foi mínima a vantagem que o jovem representante do Clube Naval conseguiu obter sobre os seus mais directos adversários, após luta renhida que apenas se decidiu nas últimas provas.

Efectivamente, o Eng.º Mateus Augusto Anjos, do Sporting de Aveiro, com dois excelentes triunfos nas regatas de sábado, apresentava-se como grande favorito; mas, no domingo, o consagrado mothista dos leões aveirenses não conseguiu melhor que um sexto lugar, pelo que veio a terminar em terceiro, na classificação geral. O segundo foi outro jovem representante do Sporting de Aveiro, Paulo Estrela Santos, que alcançou dois segundos lugares e um terceiro — em actuação sumamente regular.

Vejamos as posições e pontuações finais:

1.º — Helder Guimarães, C. Naval, 36, 25 pontos (3.º, 2.º, 3.º e 1.º); 2.º — Paulo Estrela Santos, Sp. de Aveiro, 35 (2.º, 3.º, 2.º e D.); 3.º — Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sp. de Aveiro, 34,50 (1.º, 1.º, 6.º e 7.º); 4.º — Manuel Freitas, Ovarense, 32,25 (4.º, 8.º, 1.º e 5.º); 5.º — Manuel Pereira Duarte, Ovarense, 31 (D., 4.º, 5.º e 2.º); 6.º — Carlos Alberto Vidal, Sp. de Aveiro, 25 (9.º, 5.º, 4.º e 8.º); 7.º — José Luís Martins Pereira, Sp. de Aveiro, 25 (7.º, 7.º, 7.º e 3.º); 8.º — Justino Santos Pinheiro, Sp. de Aveiro, 19 (D., 9.º, 8.º e 6.º); 9.º — José Manuel Xavier, C. Naval, 17 (5.º, 6.º, D. e D.); 10.º — Filipe Oliveira Fonseca, Ovarense, 16 (8.º, 10.º, 9.º e 9.º); 11.º — José Sucena Pinto, Caciense, 16 (6.º, 11.º, 10.º e 10.º); 12.º — José Luís Archer (Filho), C. Naval, 10 (D., D., D. e 4.º).

Mercê da vitória do seu velejador, o Clube Naval de Aveiro conquistou a miniatura da *Taça Praia da Costa Nova*, troféu perpétuo desta competição.

A *Taça Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense*, miniatura, ficou a pertencer ao Sporting de Aveiro, que triunfou, por frotas, na competição — totalizando 94,50 pontos, contra 79,25 da Ovarense e 63,25 do Clube Naval.

De referir, ainda, que o ovarense Manuel Pereira Duarte foi galardoado com o «Prémio de Desportivismo», e que os vencedores das quatro regatas receberam medalhas alusivas a essas vitórias.

A finalisar, duas indicações: cada concorrente, de acordo com

Continua na página 7

REMO

Campeonatos Nacionais

Em sucinta nótula publicada no último número, o LITORAL anunciou que os Campeonatos Nacionais de Remo se efectuavam em 29 e 30 de Julho findo, na Figueiaa da Foz. Por lapso, assim se noticiou, quando a verdade é que as mais importantes provas do calendário nacional do Remo se efectuam em 13, 14 e 15 do corrente mês de Agosto. Aos leitores, as nossas desculpas.

As regatas realizam-se na Figueira da Foz, em organização do Ginásio Figueirense e da Associação Naval 1.º de Maio, na pista do Rio Mondego.

Anuncia-se a presença de tripulações pertencentes aos seguintes vinte e um clubes:

Associação Desportiva da Brigada Naval, Associação Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio, Centro Desportivo Universitário do Porto, Clube Fluvial Vilacondense, Clube Fluvial Portuense, Clube dos Galitos, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Clube Náutico de Viana do Castelo, Clube Naval Infante D. Henrique, Clube Naval Setubalense, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Cultural e Desportivo da T. A. P., Grupo Desportivo da C. U. F., Grupo Desportivo da C. P., Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, Grupo Desportivo da Figueira da Foz, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Sport Clube do Porto, Sporting Clube Caminhense e União Desportiva Vilafranquense.

O *Litoral* volta a patrocinar o II CIRCUITO DE OLIVEIRINHA

À semelhança do ano findo, e com o intuito de contribuir para o incremento do Ciclismo na nossa região, a Casa do Povo da Oliveirinha promoverá, em 17 do próximo mês de Setembro, o II CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA — uma interessante prova reservada a «populares», que no ano passado constituiu um notável êxito.

A competição, sobre que haveremos de falar mais vezes, terá novamente o patrocínio do LITORAL.

VOLTA A PORTUGAL Aveiro, ao cair da tarde do pretérido domingo, viu passar os ciclistas que na véspera haviam iniciado a 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Sem qualquer indicação concreta sobre o percurso que os estradistas seguiriam na sua fugaz passagem pela cidade, o público postou-se ao longo da nova variante da estrada que estabelece as ligações de Aveiro com o Norte e com o Sul — pois lógico seria que os ciclistas por aí seguissem, para fugir a possíveis contrariedades nas nossas passagens de nível.

Todavia, a caravana da Volta trocou as voltas às várias centenas de desportistas aveirenses... — passando os velocipedistas pelas principais artérias da cidade! Tal facto, juntamente com a saída de muitos automobilistas e ciclomotoristas «domingueiros» para a estrada, provocou uma enorme afluência de público e de veículos no ponto de confluência da nova variante com a estrada Aveiro-Ílhavo — tudo forçando os ciclistas e os carros que acompanham a Volta a sairem quase a passo da nossa cidade...

Laurentino Mendes, da Ovarense, e Mário Silva, do F. C. do Porto, passaram isolados, em Aveiro, no decorrer da etapa Espinho-Figueira da Foz. Mas nenhum deles viria a manter a vantagem conseguida, triunfando na aludida tirada o italiano Aurélio Cestari.

Campeonatos Regionais de Natação em 20 e 27

Tivemos ensejo de referir, na semana finda, que os Campeonatos Regionais de Natação da presente temporada se realizam em Águeda, na piscina fluvial do Sport Algés e Águeda.

Hoje, podemos acrescentar que as competições — para iniciados, aspirantes, juniores e seniores — se realizam em 20 e 27 de Agosto corrente, últimos domingos do mês. Desta forma, os nadadores aveirenses das categorias de iniciados e aspirantes encontram-se impossibilitados de participar nos Campeonatos Nacionais, marcados para 19 e 20 do mês em curso. E apenas os juniores e seniores poderão representar Aveiro nos Campeonatos Nacionais referentes às aludidas categorias, que se disputam em 9 e 10 de Setembro próximo.

Nos Campeonatos Regionais de Aveiro, competem, como já nestas colunas noticiámos, nadadores do Sport Algés e Águeda, do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar.

PESCA

IV CONCURSO NACIONAL DE PESCA DESPORTIVA DO MAR

Só hoje nos é possível arquivar nestas colunas os resultados do IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, recentemente levado a efeito na Barra pelo Clube Fluvial Portuense e integrado no 85.º aniversário da prestigiosa colectividade nortenha.

A competição revestiu-se de muito interesse, tendo reunido a presença de 198 pescadores desportivos, em representação dos seguintes 17 clubes:

Amadores de Pesca da Marinha Grande, Assembleia de Rio Tinto, Beira-Mar, Boavista, Caçadores de Gondomar, Caçadores do Porto, Desportivo da Póvoa, Fluvial, Galitos, Illiabum, Invicta, Porto, Naval 1.º de Maio, Recreio Artístico, Recreio Caciense e Sporting de Aveiro.

Em consequência do vento soprar rijo e das águas se apresentarem «topadas», o peixe não aparece em quantidade; assim mesmo, três concorrentes lograram bater *records* nortenhos — José dos Santos Amaro, Caçadores de Gondomar, com um congro de 3,330 kgs.; Eng.º Carlos Botelho, Caçadores do Porto, com uma tainha, de 1,320 kgs; e José Guedes da Silva, Beira-Mar, com uma moreia de 1,777 kgs..

A prova decorreu desde as 10 às 17 horas. Terminado o concurso, na Lota procedeu-se à pesagem e classificação dos exemplares pescados, tornando-se públicas as seguintes classificações:

SENIORES

1.º — José dos Santos Amaro, Caçadores de Gondomar, 6022 pontos; 2.º — José Cerveira Guimarães, idem, 4333; 3.º — Manuel Fernandes, Caciense, 3332; 4.º — José Guedes da Silva, Beira-Mar, 2749; 5.º — António Julião, Illiabum, 2535; 6.º — Mário Costa, Boavista, 2348; 7.º — Amadeu Costa, Fluvial, 2065; 8.º — Belmiro Beirão, Invicta, 1800; 9.º — Manuel Sarabando, Beira-Mar, 1652; 10.º — Eugénio Samico Breda, idem, 1644; 11.º — Mário Vasconcelos, Fluvial, 1590; 12.º — Manuel Cardoso, Recreio Artístico, 1548; 13.º — José Topete, idem, 1527; 14.º — Fernando Pinto, Naval 1.º de Maio, 1494; 15.º — António Clemente da Costa, Sporting de Aveiro, 1470; 16.º — Eng.º Carlos Botelho, Caçadores do Porto, 1470; 17.º — Alberto Reis, Galitos, 1424; 18.º — Amorim Martins, idem, 1418; 19.º — Francisco Sousa, Boavista, 1388; 20.º — Alexandre Almeida, Porto, 1265; 21.º — Florindo Ramos, Caciense, 1259; 22.º — Fernando Tavares, Invicta, 1257; 23.º — José Sales, Naval 1.º de Maio, 1176; 24.º — Manuel Guedes da Silva, Fluvial, 1058; 25.º — Alcino Prina, Galitos, 1000; 26.º — José Peixinho, Recreio Artístico, 648; 27.º — José Tavares Fluvial, 944; 28.º — António Melo, Caciense, 889; 29.º — Carlos Leite, Caçadores do Porto, 713; 30.º — Carlos Alberto Varela, Galitos, 701.

JUNIORES

1.º — Manuel Sarabando (Filho), Beira-Mar, 2049 pontos; 2.º — Manuel Carlos Braga, Fluvial, 816; 3.º — Fernando Alteu, Galitos, 345.

SENHORAS

Entre as senhoras inscritas, nenhuma conseguiu apanhar peixe com direito a pontuação.

CLUBES

1.º — Caçadores de Gondomar, 10 355 pontos; 2.º — Beira-Mar, 8096; 3.º — Fluvial, 5657; 4.º — Caciense, 5480; 5.º — Recreio Artístico, 4668; 6.º — Galitos, 4543; 7.º — Boavista, 4358; 8.º — Invicta, 3808;

Continua na página 7

A sereia tocou...

No último sábado, dia 29 de Julho findo, as corporações aveirenses de bombeiros foram chamadas a intervir num incêndio que se havia declarado num pinhal situado junto da estrada para Cacia, próximo do café-restaurante-bar «Estrela do Norte» e do posto de gasolina que a «Sacor» ali instalou.

O fogo irrompeu com muita violência e devorou o matagal ali existente, causando justificado alarme pela proximidade das bombas de combustíveis. Todavia, a oportuna e eficiente intervenção dos bombeiros aveirenses evitou que tal acontecesse, tendo as chamas sido dominadas após bem orientados e denodados esforços.

Secretário Provincial de Angola

O sr. Dr. Amadeu Castilho Soares, que ocupa actualmente o lugar de Chefe de Repartição na Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, foi nomeado Secretário Provincial de Angola.

O sr. Dr. Castilho Soares nasceu em Águeda, em Novembro de 1930, tendo frequentado o Liceu de Aveiro. E' licenciado pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, a cujo Corpo Docente pertence.

Começou a sua carreira pública como Chefe de Posto do Quadro Administrativo de Moçambique e, na Metrópole, foi Chefe de Secção do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, em representação do qual participou em diversas conferências internacionais, designadamente como Chefe da Delegação Portuguesa à Conferência da Comissão Económica para a África, que se realizou em Accra, em Dezembro do ano findo. Fez ainda parte de várias missões de estudo no Ultramar, em especial em Angola, onde se tem deslocado com frequência. Entre os trabalhos que publicou citaremos: «Sociedades Políticas Integrais», «Problemas do Ensino no Ultramar», «Bem-Estar Rural em Angola», «Introdução a um Estudo de Urbanismo em Angola», «Enquadramento Social dos Destribalizados» e «Povoamento e Justaposição dos Grupos Humanos no Ultramar».

Ao ascender ao posto de Secretário Provincial de Angola, o sr. Dr. Castilho Soares vê superiormente reconhecidos os seus méritos e a sua acção dedicada ao estudo dos mais complexos problemas das sociedades ultramarinas.

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

Como estava anunciado, seguiu para a Praia da Barra, na passada terça-feira, o primeiro turno de crianças aveirenses que vão instalar-se na Colónia Balnear Infantil de Aveiro, orientada pelo sr. Dr. José Vieira Gamelas.

A este turno inicial, composto por cinquenta raparigas dos 7 aos 11 anos, seguir-se-á, a partir do dia 15, um outro, formado por igual número de rapazes.

Movimento marítimo

* Em 26 de Julho, vindo de Setúbal, entrou a barra o navio-motor *Ponta de Sagres*, e saiu, para Lisboa, o navio-tanque *Sacor*, ambos em lastro.

* Em 28, com destino a Lisboa, saiu o navio-motor *S. Gonçalinho*, a fim de iniciar a segunda viagem da presente campanha bacalhoeira.

* Na mesma data, e procedente de Vigo, demandou a barra o navio-motor dinamarquês *Alfa*, e saíram para Bremerhaven e Casa Branca, respectivamente, o barco alemão *Hugo Homann* e o navio português *Ponta de Sagres*, o primeiro com 575 toneladas de bacalhau e o segundo com 275 toneladas de madeira.

* Em 29, com destino a Leixões, saiu o navio-motor dinamarquês *Alfa*.

* Em 30, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque *Sacor*, com 1.600 toneladas de gasóleo, que, uma vez descarregado, no dia 31, regressou a Lisboa.

No passado mês de Julho, aumentaram consideràvelmente as transacções na Lota de Aveiro. Assim, durante aquele período, movimentaram-se 3 321 684$00 — verba que se obteve juntando o rendimento obtido com o peixe das traineiras (3 224 974$00), o apuro alcançado pelos arrastões do alto (54 000$00), e produto da venda do peixe da Ria (42 737$00).

A traineira «Carolina Eugénia» foi a mais feliz, apurando 278 364$00 — tendo-se-lhe seguido a «Sever» (266 090$00), a «Nova Brasília» (261 691$00), e a «Senhora do Altar» (211 333$00).

Foi lançada à água uma nova traineira — a «Onda do Mar»

Em substituição da traineira «Almonda», a *Empresa de Pesca Beira-Mar, L.da* — de que são sócios os srs. Francisco da Rocha Bastos, Dr. António Alberto Maia Ferreira, Manuel de Matos Lima, Capitão Adriano Nordeste, Dr. Carlos Alberto Costa, Artur Pereira Soares, José de Matos Lima e Fernando de Matos Lima — mandou construir uma nova embarcação nos Estaleiros Mónica, na Gafanha da Nazaré.

A nova unidade, que se denomina «Onda do Mar», destina-se à pesca da sardinha na Zona Centro, tendo sido matriculada na Capitania do Porto de Aveiro. O seu «bota-abaixo» efectuou-se na manhã de anteontem, quinta-feira, a ele assistindo as seguintes entidades oficiais: Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Tenentes Amaral Brites e Joaquim Luzio, respectivamente Comandante da G. F. e Patrão-Mor da Capitania; e Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro.

Presentes, também, os diversos associados da empresa armadora e seus familiares, convidados e muitos operários dos Estaleiros.

Presidiu à benção da «Onda do Mar» o Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar, e, seguidamente, a madrinha da traineira — menina Maria João Domingues da Maia Ferreira — quebrou contra o costado do novo barco a tradicional garrafa de espumante.

A «Onda do Mar» seguiu, então, para as águas da Ria, depois de se cortarem as amarras que a prendiam à respectiva carreira.

Cerca das 13 horas, a *Empresa de Pesca Beira-Mar, L.da* ofereceu um almoço, no Restaurante Galo d'Ouro, às entidades oficiais e a diversos convidados. Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Comandante Pires Cabral, que augurou as melhores felicidades para a «Onda do Mar» e se referiu em elogiosos termos à actividade dos Estaleiros Mónica; e Francisco da Rocha Bastos, em nome da empresa armadora da traineira, que saudou as autoridades e os convidados presentes.

A «Onda do Mar» está equipada com um motor M. W. M.-Diesel, de 230 h. p., possuindo ainda a mais moderna aparelhagem de radar, sondas e T. S. F.. Além disso, são as seguintes as suas características principais:

Comprimento de fora a fora, 21 m.; comprimento entre perpendiculares, 16.800 m.; boca de sinal, 4.950 m.; pontal de sinal, 1.385 m.; pontal de construção, 1.900 m; imersão, 1.550 m.; diferença de imersão 1.100 m.; volume de querena, 71.588 m.3; deslocamento, 73.449 tons..

Movimento Nacional Feminino

Da Delegação de Aveiro do Movimento Nacional Feminino comunicam-nos que as importâncias recebidas no mês de Julho foram as seguintes:

Da cidade	4 186$00
Da freguesia de S. Bernardo	626$00
Idem de Águeda	250$00
Idem de Eirol	200$00
Idem de Espinhel	1 196$50
Idem de Fermentelos	362$70
Idem de Talhadas	300$00
Idem de Sever do Vouga	613$20
Idem do Monte-Murtosa	659$00
Idem de Esmoriz	6 331$20
Idem de Macieira de Cambra	1 977$80
Da sr.ª D. Gracinda Dias, da Branca	120$00
SOMA	16 822$40
Auxílio a famílias de praças em serviço no Ultramar	9 322$50

● A mesma Delegação informa-nos de que continua a aguardar dos reverendos párocos que com ela ainda não entraram em contacto, que o façam com a possível brevidade, indicando as famílias de praças em serviço no Ultramar residentes nas respectivas freguesias.

● A Delegação de Aveiro do M. N. F. estará, dentro de pouco tempo, em condições de fornecer, às famílias de militares em serviço ultramarino e às madrinhas de guerra, aerogramas isentos de franquia, ao preço de $20.

● A simpática iniciativa «Campanha do Cigarro» continua a esperar de todos os portugueses a generosidade das suas ofertas.

Dias & Silva, Limitada

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifica-se que, por escritura de vinte e um de Julho de mil novecentos e sessenta e um, lavrada de folhas cinco, verso, a folhas sete, do livro próprio número doze deste Cartório, foi constituída entre Zacarias Marques Dias, casado, industrial; Casimiro da Silva Trouxa, viúvo, industrial; Augusto Rosa Dias, casado, escriturário; e Manuel da Silva Trouxa, casado, carpinteiro, todos moradores no Bonsucesso, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, uma sociedade comercial-industrial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma *Dias & Silva, Limitada* — fica com a sua sede e estabelecimento no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a contar do dia sete de Agosto do ano corrente.

Segundo — O seu objecto é a indústria e o comércio de serração, carpintaria mecânica, materiais de construção e ferragens; e poderá ser ainda o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, a resolver.

Terceiro — O capital social é de quinhentos mil escudos, dividido em quatro quotas; e, delas, pertencendo uma de duzentos e vinte mil escudos ao sócio Zacarias Marques Dias; outra de duzentos e vinte mil escudos ao sócio Casimiro da Silva Trouxa; outra de trinta mil escudos ao sócio Augusto Rocha Dias; e outra de trinta mil escudos ao sócio Manuel da Silva Trouxa; e acha-se todo realizado já em dinheiro e em Caixa.

Quarto — A cessão de quotas entre sócios é livre; e a favor de estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade e dos restantes sócios.

Quinto — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, mas os documentos de obrigação da Sociedade, para terem validade, devem ser assinados por dois gerentes.

Sexto — Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Sétimo — Em tudo o mais aqui não previsto regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

— *Está conforme;* e, na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Ílhavo, e Cartório Notarial a meu cargo, dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e um.

O Notário do Concelho,

Joaquim Tavares da Silveira

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.as D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.

Amanhã — As sr.as D. Rosa das Dores Salgado e D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas; o artista aveirense sr. José de Pinho; os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Henrique Pinho de Almeida e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, ausente em S. Paulo (Brasil); e o menino Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa.

Em 7 — As sr.as D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias, D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria, e D. Maria da Arrábida de Vilhena Ferreira; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Luís Manuel França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.

Em 8 — A sr.ª D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; e os meninos António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto, e Raul Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreia da Maia.

Em 9 — A sr.ª D. Maria Júlia Morais de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; e o sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior.

Em 11 — As sr.as D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa, e D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia e Silva; o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, Professor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa; o nosso colaborador Dr. Luís Regala; os srs. 1.º Sargento de Cavalaria Manuel António de Carvalho e José Vieira da Maia Romão; a menina Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, filha do sr. Francisco González de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Capitão João Dias dos Santos.

CASAMENTO

No passado domingo, dia 30, realizou-se na Sé Catedral o casamento da sr.ª D. Maria Ermelinda Casqueira Pires, filha da sr.ª D. Rosa Casqueira Pires e do sr. Adriano Pires, com o sr. Armando Cravo Miguel Pinto, filho da sr.ª D. Ilda Simões Cravo e do sr. Aniano Miguel Pinto, de Mogofores.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Augusto Oliveira, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Noémia Coelho e o sr. Agnelo Coelho; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Alice Bandeira e o sr. Álvaro Bandeira Coelho.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

DO ULTRAMAR

★ Com sua esposa, chegou há dias de Moçambique, o nosso conterrâneo sr. Carlos Sarrazola, funcionário judicial em Lourenço Marques, que em Aveiro se encontra a gozar um período de férias.

VIMOS EM AVEIRO

● O sr. Dr. Artur Morais de Bettencourt, que foi notário nesta cidade.

● O conhecido aveirense sr. Joaquim Paula Graça, residente no Porto.

DE VIAGEM

Com sua esposa, partiu para demorada digressão por diversos países da Enropa o distinto advogado aveirense sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves.

Desejamos-lhes feliz viagem.

VIDA ESCOLAR

★ Com dispensa de provas orais no exame do segundo ano, transitou para o terceiro ano do Liceu a menina Maria Odete Jubero Pires Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso e neta do sr. João da Costa Belo.

★ Em Lisboa, na Escola Náutica, concluiu o Curso de Pilotagem o nosso conterrâneo João Serrana da Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes.

As nossas felicitações

A Exposição de Artes Plásticas da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover este ano a II Exposição de Artes Plásticas, iniciativa a que a Imprensa já em tempos se referiu. Desde logo, e com razoável antecedência portanto, se precisou que o período marcado para a recepção dos trabalhos decorrerá entre 1 e 30 de Setembro próximo. Mantém-se este prazo e bem assim a lista dos prémios reservados aos concorrentes e que fora divulgada na mesma oportunidade.

Deste modo, foram criados *três grandes prémios,* todos na importância de 50 000$00, destinados a galardoar o melhor trabalho apresentado nas secções de Arquitectura, Escultura e Pintura. Além destes, haverá ainda, *em cada uma dessas secções,* um 1.º prémio na importância de 30 000$00 e um 2.º prémio de 20 000$00. Criaram-se igualmente o prémio de Desenho e o prémio de Gravura, ambos no valor de 30 000$00.

Ultimou-se, entretanto, o estudo de um Regulamento da Exposição, trabalho para o qual se recorreu à colaboração dos srs. Dr. João Couto, Prof. Arq.º Carlos Ramos, Prof. Dr. Mário Tavares Chicó, Arq.º Frederico George, além do Director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Dr. Artur Nobre de Gusmão.

Este Regulamento, já aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e impresso, poderá ser solicitado naquele Serviço; e os boletins de inscrição deverão ser requisitados nesse mesmo Serviço durante o corrente mês de Agosto.

A série de normas estabelecidas para regulamentação do certame mostra que não serão formulados convites e que podem concorrer à Exposição artistas nacionais ou estrangeiros, desde que residam em Portugal há mais de dois anos, sendo considerados «hors-concours» os que conquistaram os grandes prémios na I Exposição de Artes Plásticas realizada pela Fundação.

As obras a apresentar não deverão ter figurado noutras exposições realizadas no País e aceitam-se todas as formas e meios de expressão em cada um dos sectores estabelecidos: Arquitectura (obras realizadas no decurso dos últimos dez anos ou em execução); Escultura; Pintura; Desenho e Gravura.

Verifica-se pois, que uma das grandes inovações em relação à I Exposição de Artes Plásticas é constituída pela aceitação de trabalhos de Arquitectura, segundo normas que o Regulamento prevê, e que podem ser individuais ou colectivos.

Por outro lado, o facto de se admitir a representação de obras realizadas no decurso dos últimos dez anos ou em execução, deixa prever, paralelamente a um balanço actual nos outros sectores das Artes Plásticas, uma boa visão do que têm sido, entre nós, na última década, as grandes realizações arquitectónicas.

Desejando acautelar os legítimos interesses dos concorrentes e segundo o espírito que preside à sua acção, a Fundação Calouste Gulbenkian, não só realizará o seguro dos trabalhos, enquanto estes estiverem em seu poder, como ainda organizará especialmente para a sua venda, sem qualquer percentagem, uma secretaria a funcionar no local da Exposição. Na mesma linha de atitude decidiu também que os prémios a atribuir em caso nenhum serão considerados prémios de aquisição.

Dentro de poucos dias serão revelados os nomes dos componentes do Júri, um só, tanto para efeitos de selecção como para efeitos de premiação, e no qual será incluído um representante dos artistas.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de processo de falência de Francisco José Ribeiro, e, por apenso a estes, outros de prestação de contas por parte do senhor administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade, e, nestes autos, correm éditos de oito dias citando os credores e o falido, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, que se contam da 2.ª publicação deste anúncio, dizerem acerca das contas.

Aveiro, 20 de Julho de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral • Aveiro, 5 - VIII - 1961 • N.º 354

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juízo da Comarca de Aveiro

Citação de credores

2.ª Publicação

Pela Segunda Secção deste Juízo, correm éditos de *vinte dias*, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Adriano da Silva Gomes Junior* e mulher, *Leonilde Marques Pires*, da Rua de Aires Barbosa, n.º 50, desta cidade de Aveiro, para, no prazo de *dez dias*, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença, em acção de despejo, movida por Carlos da Rocha Leitão, comerciante, desta cidade.

Aveiro, 21 de Julho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ✱ Aveiro, 5-VIII-1961 ✱ N.º 354

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para a venda de 88 pneus inutilizados, 98 câmaras de ar e 110 cintas, com o peso total de 3.312 kg.

Faz-se público que no dia 17 de Agosto de 1961, pelas 16 horas, se procederá na Sede desta Direcção de Estradas ao concurso público para a venda acima designada.

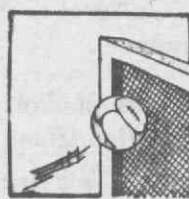
Depósito provisório . . . 1.000$00

O processo do concurso encontra-se patente na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e no Parque de Material, de Cacia.

O referido material está patente ao público no Parque de Material de Estradas, em Cacia, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 13 às 18 horas, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, em 2 de Agosto de 1961

O Engenheiro-Director,
J. B. Ferreira Soares

Continuações da página três

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Nacional da I Divisão

Como se previa, os grupos do Porto e de Lisboa impuseram-se aos conjuntos de Aveiro e de Setúbal, na fase eliminatória do Campeonato Nacional de Andebol (variante de sete). Assim, enquanto ficaram pelo caminho Beira-Mar, Académica, Vitória de Setúbal e Naval Setubalense, vão decidir a questão do título Centro Universitário, F. C. do Porto, Benfica e Sporting.

Sobre os jogos do Norte, um brevíssimo apontamento: o Beira-Mar foi o grupo que ofereceu melhor réplica, não cedendo por *scores* volumosos (11-24 no total — com 5-12, em Aveiro, e 6-12. no Porto); já a Académica sofreu duas pesadas goleadas (4-23, em Aveiro, e 12 32. no Porto — num total de 16-55). Da presente resenha se verá que, por agora, e apesar de alguns progressos, o centro andebolístico de Aveiro não pode ter veleidades de qualquer espécie no confronto com o centro andebolístico do Porto — que, de resto, ocupa a primazia no nosso País...

Sobre os jogos efectuados no Porto, e com a devida vénia transcrevemos as apreciações vindas a lume em **O Comércio do Porto:**

Centro Universitário, 12 - Beira-Mar, 6

Árbitro — Albano Pinto.

Centro Universitário — Cunha; Cerejeira 6, Serafim 2, Justiniano, Chico 1, Falcão 1, Rogério, Ribeiro e Madureira 2.

Beira-Mar — Gonçalo; Carvalho, Machado, Trindade, Agostinho 2, Cerqueira 1, Lourenço, Luís Olinto, Vítor e Fernando 3.

1.ª parte: 5-4. 2.ª parte: 7-2.

Apesar de vencidos, os aveirenses deixaram impressão magnífica, tornando muito difícil o triunfo dos portuenses. Em organização de jogo, os visitantes denunciaram progressos acentuados, apenas pecando no remate, em que se mostraram algo frágeis e de pouca visão. A despeito disso, porém, os estudantes tiveram de se acautelar, apressando os movimentos na segunda parte, de modo a verem-se livres da pressão que lhes estavam movendo os aveirenses.

F. C. do Porto, 32 - Académica, 12

Árbitro — Armindo Teto.

F. C. do Porto — Ferra; Teixeira 5, Dias 10, Coelho 8, Fortes 1, Zeca 4 e Maia 4.

Académica — Monteiro da Costa (Padrão); Costa, Julião, Cardoso 1, Tribuna 9, Barros 1, Caldeira, Viana 1 e Condado.

1.ª parte: 15-6. 2.ª parte: 17-6.

A Académica de Coimbra mostrou-se um grupo algo evoluído, conhecedor de tácticas e de «truques», que soube pôr em prática e colher com eles os melhores resultados. Claro que ficou muito aquém da valia demonstrada pelos portuenses; mas, mesmo assim, afirmou claramente não ser nenhum principiante na «arte» do andebol. O seu jogo teve certa beleza, actuando, ainda, com correcção invulgar no que, aliás, foi secundado pelo F. C. do Porto. Este realizou uma partida que atingiu o maior brilhantismo em certos períodos, com jogadas que ficaram a atestar a sua excepcional categoria.

ESPINHO — BEIRA-MAR

amanhã, na final da TAÇA ANTÓNIO LAMOSO

Amanhã, pelas 21.45 horas, no Rinque da Académica de Espinho, efectua-se a final da *Taça António Lamoso,* para que se qualificaram o Sporting de Espinho e o Beira-Mar.

Actuando no seu próprio recinto, os espinhenses têm por si essa vantagem. Mas, recorde-se, os beiramarenses são os únicos adversários que os «tigres» não conseguiram vencer... Quanto a nós, a questão da vitória dependerá do *team* que os aveirenses consigam deslocar...

Calendário dos Jogos do CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

1.ª Jornada

Olhanense — Covilhã
Salgueiros — Académica
Leixões — Benfica
Sporting — Lusitano
Beira-Mar — Porto
Guimarães — Atlético
Belenenses — C. U. F.

2.ª Jornada

Covilhã — Belenenses
Académica — Olhanense
Benfica — Salgueiros
Lusitano — Leixões
Porto — Sporting
Atlético — Beira-Mar
C. U. F. — Guimarães

3.ª Jornada

Covilhã — Académica
Olhanense — Benfica
Salgueiros — Lusitano
Leixões — Porto
Sporting — Atlético
Beira-Mar — C. U. F.
Belenenses — Guimarães

4.ª Jornada

Académica — Belenenses
Benfica — Covilhã
Lusitano — Olhanense
Porto — Salgueiros
Atlético — Leixões
C. U. F. — Sporting
Guimarães — Beira-Mar

5.ª Jornada

Académica — Benfica
Covilhã — Lusitano
Olhanense — Porto
Salgueiros — Atlético
Leixões — C. U. F.
Sporting — Guimarães
Belenenses — Beira-Mar

6.ª Jornada

Benfica — Belenenses
Lusitano — Académica
Porto — Covilhã
Atlético — Olhanense
C. U. F. — Salgueiros
Guimarães — Leixões
Beira-Mar — Sporting

7.ª Jornada

Benfica — Lusitano
Académica — Porto
Covilhã — Atlético
Olhanense — C. U. F.
Salgueiros — Guimarães
Leixões — Beira-Mar
Belenenses — Sporting

8.ª Jornada

Lusitano — Belenenses
Porto — Benfica
Atlético — Académica
C. U. F. — Covilhã
Guimarães — Olhanense
Beira-Mar — Salgueiros
Sporting — Leixões

9.ª Jornada

Lusitano — Porto
Benfica — Atlético
Académica — C. U. F.
Covilhã — Guimarães
Olhanense — Beira-Mar
Salgueiros — Sporting
Belenenses — Leixões

10.ª Jornada

Porto — Belenenses
Atlético — Lusitano
C. U. F. — Benfica
Guimarães — Académica
Beira-Mar — Covilhã
Sporting — Olhanense
Leixões — Salgueiros

11.ª Jornada

Porto — Atlético
Lusitano — C. U. F.
Benfica — Guimarães
Académica — Beira-Mar
Covilhã — Sporting
Olhanense — Leixões
Belenenses — Salgueiros

12.ª Jornada

Belenenses — Atlético
C. U. F. — Porto
Guimarães — Lusitano
Beira-Mar — Benfica
Sporting — Académica
Leixões — Covilhã
Salgueiros — Olhanense

13.ª Jornada

Atlético — C. U. F.
Porto — Guimarães
Lusitano — Beira-Mar
Benfica — Sporting
Académica — Leixões
Covilhã — Salgueiros
Olhanense — Belenenses

Pesca Desportiva

9.º — Caçadores do Porto, 2730; 10.º — Naval 1.º de Maio, 2670.

À noite, no salão de festas do Clube dos Galitos, realizou-se uma sessão solene para entrega dos prémios — numerosos e valiosos — postos em disputa.

Presidiu o sr. Alberto Domingues, Presidente da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, ladeado pelos srs.: Eng.º Carvalho Moreira e Laureano Barroso, do Fluvial; José Matos, da Sociedade Recreio Artístico; Augusto Varela, do Clube dos Galitos; Alfredo Almeida Marques, do Sport Clube Beira-Mar; Fernando Corte Real, do Sporting Clube de Aveiro; e João Sarabando, pela Imprensa.

Usaram da palavra os srs. Alberto Domingues, Laureano Barroso e Augusto Varela.

CAMPEONATO REGIONAL DE RIO

A Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva levou a efeito em Barcelos, no penúltimo domingo, a primeira «mão» do Campeonato Regional de Rio, que reuniu, nas águas do Rio Cávado, 224 pescadores desportivos de 18 clubes — um autêntico *record* em provas do género!

De Aveiro, sòmente compareceram representantes do Beira-Mar, que conseguiram o 11.º lugar da tabela de clubes, desconhecendo-se ainda quais as classificações dos amarelo-negros no mapa individual.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Sob orientação de Anselmo Pisa, os futebolistas do Beira-Mar principiam os seus treinos no próximo dia 10, no Estádio de Mário Duarte.

Em Aveiro, aguarda-se com muito interesse o início da preparação dos beiramarenses — sobretudo para se conhecerem quais os novos elementos do plantel negro-amarelo, já que, concretamente, nada se sabe ainda...

Em 26, 27, 28 e 29 do corrente mês, o Sporting de Aveiro promove, na Costa Nova, uma série de competições náuticas, com provas de Vela (para barcos de todas as classes) e de Motonáutica — nesta modalidade com a presença de desportistas espanhois de Vigo e da Corunha.

Serão disputados valiosos prémios.

Além de Alexandre Pelcs, para os seniores, a Oliveirense contratou o seu antigo atleta José Tavares, para orientar as suas escolas de jogadores e os seus júniores.

O Sporting de Espinho dispensou os serviços do treinador Rui Araújo, que será substituído por Pintos Rey.

No Feirense, o jogador-treinador Dieste cede o seu posto ao brasileiro Gastão (ex. F. C. do Porto). Notícia vinda recentemente a lume dá como certo na equipa da Vila da Feira o guarda-redes espanhol Martin, que jogava no Desportivo de Chaves.

Parece comprometida a efectivação do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, em juniores, por não estarem apurados os representantes de Lisboa.

Protestando contra tal decisão federativa, conhecida recentemente, as Associações de Aveiro e Porto enviaram exposições à Federação sugerindo que, em último caso, se disputasse a prova apenas com os clubes aveirenses e portuenses.

No dia 26, a Comissão de Turismo da Figueira da Foz organiza competições de Motonáutica, no Rio Mondego, para elas convidando os concorrentes aveirenses da especialidade.

Além do Dr. Malícia (ex-Académica), seu novo jogador-treinador, a Ovarense deverá ser reforçada com os académicos Argemiro, Gonçalves, Rui Santareno e Crispim, e com o pedoridense Perpétua. Regressará, ainda, o conhecido keeper Morais.

No penúltimo domingo, na Costa Nova, num encontro de futebol entre populares, o Águias da Beira-Mar, daquela praia, derrotou por 1-0 o Real Desportivo de Aveiro.

Em Voleibol, a Ovarense garantiu o seu posto na I Divisão da Associação do Porto, impondo-se ao Desportivo de de Fides no encontro de desempate que ambos tiveram de realizar por ficarem igualados nos jogos de passagem.

VELA

o regulamento da prova, pode dispensar a sua pior classificação — já que o mapa de pontos é elaborado apenas com os três melhores resultados de cada velejador; na tabela classificativa atrás dada a conhecer, em parêntesis referimos os resultados conseguidos pelos mothistas nas várias regatas, assinalando com *D.* os concorrentes que desistiram ou foram desclassificados.

dos LIVROS & dos AUTORES

Estante

A presente secção do Litoral *começa hoje a ser valorizada, nas apreciações críticas aos livros recebidos na Redacção, pela brilhante pena de um dos seus mais ilustres colaboradores.* António Homem *é o pseudónimo de um médico distinto cuja riquíssima personalidade se exorna de outros nobilitantes títulos culturais. Não queremos deixar de exprimir aqui ao apreciado publicista o nosso desvanecimento e gratidão pela honra com que, uma vez mais, se dignou distinguir este jornal.*

Alma e Carne

por *Maria Espiñal*

Neste seu romance, Maria Espiñal, revela sem dúvida qualidades de ficcionista, mormente porque, investindo com um tema com as suas dificuldades, consegue através de 435 páginas prender a atenção do leitor.

Não sendo uma estreante, nestes caminhos difíceis da literatura de ficção, arroja-se a uma tentativa de romance que, dadas as complexas situações psicológicas que comporta, lhe criou, por vezes, patentes dificuldades de solução. Seria inútil negá-lo, tal a nitidez com que se mostram as hesitações e as insuficiências.

Aliás, a autora incorre no defeito de sobrecarregar a história que nos conta de uma abundância de situações, de episódios e de conflitos, que torna por vezes a leitura um pouco cansativa, com menosprezo de certas situações psicológicas, que apenas aflora, e de onde podia tirar ilacções capazes de lhe rechear o livro de um conteúdo e incomparàvelmente mais rico.

O assunto que Maria Espiñal trata no seu romance não é novo na Literatura mas não parece que, apesar disso, esteja esgotado. E' o problema da luta de um seminarista consigo mesmo, antes de se decidir definitivamente pelo abraço do sacerdócio, seguido da luta de um Padre, que, pretendendo ser fiel ao Mestre, se choca com o ambiente social onde é chamado a exercer a sua missão.

Não há dúvida que o motivo é sempre rico de sugestões, e capaz de fornecer nota para análises subtis e de carácter psicológico.

E Maria Espiñal — é justo dizê-lo — aflora por vezes o problema com felicidade, colocando-se à beira de dar uma solução feliz. Pena é que não chegue ao fim do caminho e corte por vezes um conflito rico de prometimentos com uma intervenção acidental e exterior.

Por outro lado, há no livro um ritmo apressado, direi melhor, cinematográfico, que não parece convenientemente um drama que se passa, sobretudo, dentro de uma consciência.

Não se julgue, pelas restricções apontadas, que o romance não tem qualidades positivas, porque realmente tem-nas, de molde a mostrar-nos que Maria Espiñal sabe contar uma história interessando o leitor. E podemos adiantar que ficamos com a impressão de que a sua riqueza de imaginação até é a causa que lhe compromete a pureza da história, sobrecarregando-a, em excesso, de situações e episódios.

A edição, da autora, é de muito boa apresentação.

Terceiro Livro do Bairro

por *Manuel Mendes*

Este «Terceiro Livro do Bairro», de Manuel Mendes, está realmente na linha dos antecedentes, ou, direi melhor, do antecedente, porque apenas conheço o 1.º a que o autor chamou simplesmente «Bairro» sem nenhum ordinal a preceder o título. Continua a dar-nos uma crónica de motivos simples confirmando mais uma vez o excelente narrador que é. E deve ajuntar-se que a sua prosa se tem valorizado à medida que os anos têm passado e que a sua produção literária tem crescido.

Mas além do narrador primoroso que é, Manuel Mendes é um rico evocador de factos e figuras, como mais uma vez prova este «Terceiro Livro do Bairro», onde se topam com magníficas páginas de reminiscências, onde um veiozinho de lirismo põe um condimento poético que é patente à sensibilidade mais apressada. «Ponham ali seu Tapume», «S. Miguel de Seide», «Lembrança de um Velho Boémio» — documentam expressivamente a asserção anterior, coisa que aliás se sente até em trabalhos anteriores do autor, sobre crítica de Arte e biografia histórica.

Por outro lado, uma quentura humana percorre as suas narrativas com um sangue rutilante, dando à sua prosa uma autenticidade muito de festejar no meio de umas correntes literárias caracterizadas por uma frialdade quase esquemática.

A edição, da «Sociedade de Expansão Cultural», é sóbria mas agradável.

Problemas Médicos da Vida Quotidiana

por *Mário Monteiro Pereira*

O Dr. Mário Monteiro Pereira coligiu em volume algumas crónicas de vulgarização médica publicadas no «Diário Ilustrado».

A vulgarização de assuntos médicos é coisa que se presta a controvérsias sobre as suas vantagens e desvantagens, e envolve dificuldades de vária ordem: umas relacionadas com as próprias dificuldades da matéria, outras com a receptividade do público, sempre tendendo para generalizações e simplificações deturpadoras que conduzem, por vezes, a uma *doutorice* suficiente geradora de erros de avaliação, e, o que é pior, de acção.

Entretanto temos que reconhecer, e fazêmo-lo gostosamente, que o livro do Dr. Monteiro Pereira, realiza, dentro destas coordenadas limitadoras, uma vulgarização bem feita e comunicada num estilo límpido e numa linguagem clara para encontrar audição em tímpanos menos propícios, e compreensão em culturas pouco receptivas.

Edição da «Sociedade de Expansão Cultural».

António Homem

O CORPO, ESPELHO DA ALMA

DO AVEIRENSE DOUTOR D. VASCO DE SOUSA, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - SÉC. XVII

O exterior bem composto é o mais certo retrato de uma alma bem ordenada. Santo Ambrósio diz: Species corporis simulacrum est mentis, figuraque probitatis. *E, assim, Deus estima e quere nos seus virtude pública e exemplar, de que o mundo dê fé.*

Manda Deus a Abraão que parta de sua casa; que vá a um monte apartado, longe dela; que ande léguas; que passe vales; que suba montes ásperos: que prenda o filho e chegue a levar do alfange... e depois acode dando vozes: Ne extendas manum in pueram! *Abraão, tende mão no golpe, não executeis a ferida!*

Se Deus sabia o amor e pronta obediência de Abraão e que tudo o que lhe mandasse havia de cumprir à risca, para que lhe dá a este santo velho tanta pena com o trabalho do caminho e manda que passe dias atormentado e afligido com a rigorosa sentença, que o obrigava a dar morte a seu filho único, querido e herdeiro de sua casa?

Lembra Santo Agostinho: Ideo iubetur filium occidere, ut manifesta retur mundo, qui iam fuerat notus Deo. *Já Deus conhecia este santo Patriarca e o amor que lhe tinha, mas quis exteriores nessa virtude: que fosse exemplar e pública; que desse o mundo fé dela com tal extremo e perfeição que nem uma mínima descompostura ou torcer de mão houvese neste sacrifício; e por isso ordenou que o menino Isaac estivesse com as mãos atadas, como neste passo pondera mais larga e divinamente o mesmo Agostinho.*

A virtude, modéstia ou compostura exterior, que se vê, essa chama Deus grande e estima por tal.

(...) Onde vós virdes a compostura, a modéstia, o exterior melhor, chamai a essa virtude maior; porque se ela dentro está em supremo grau, logo realça nos exteriores e aparece fora (...) E por isso bem disse Santo Ambrósio a este propósito: Non nuntiantur opera nostra, ud clamat et se ipsa nuntiant. *Se a virtude está no interior, ela pula fora, reluz, vê-se nos olhos, lustra no rosto e nos exteriores.*

O HOMEM

Breve empréstimo, homem, és da vida,
Da comum morte dívida forçosa,
Sonho de fantasia mentirosa,
E nas vaidades máquina sustida;

Luz tão pronta mortal, como incendida,
Pó de grande altivez, farsa enganosa,
Cinza inchada, areia revoltosa,
Fumo no ar, e flor desvanecida;

Terra inconstante, barro movediço,
Vapor caduco, mísera rajada,
Sopro sem força, vidro quebradiço;

Centelha breve, fábula sonhada,
Sombra sem ser, e rápido sumiço:
Homem te chamam, eu te chamo *nada!*

Do poeta aveirense Francisco Joaquim Bingre, *o desventurado Cisne do Vouga, que nasceu na freguesia de S. Tomé de Canelas em 9 de Julho de 1863.*

Litoral
ANO SETIMO · N.º 354
Aveiro, 5 de Agosto de 1961

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA